



Oleaginosa tem um mês de atenção devido ao clima na américa do sul

O mês de setembro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT), porém, com alguns momentos de estabilidade para a alta, fato disso foi a semana de 16 a 20 de outubro que teve somente um dia (20) em campo negativo. Foi publicado o 1º boletim de safra, a oleaginosa brasileira foi estimada em 162 milhões de toneladas, aumento de 4,8%, o aumento poderá acontecer devido a elevação de área plantada. Vale destacar o cenário da colheita norte-americana que de acordo com o levantamento feito pelo USDA, está em 85% da área total, alguns dos fatores para a volatilidade do mercado no mês de outubro foi devido a incerteza sobre o clima na américa do sul, além dos conflitos externos ocorridos até então. É importante destacar o cenário da semeadura em Goiás, que de acordo com o IFAG o índice de semeadura está em 39,6% da área total, o ritmo vem sendo puxado pela região sudoeste do estado.



A Conab estima produção da oleaginosa brasileira em 162 milhões de toneladas

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de outubro/ 23 .



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de outubro de 2023.

Descrição	Valor 02/10	Valor 31/10	Diferença
Soja Disponível	R\$123,5	R\$124,4	R\$ 0,88
Soja Balcão	R\$116,6	R\$115,9	R\$ -0,71
Soja Futuro	R\$110,8	R\$112,2	R\$ 1,43

Colheita norte-americana em fase final influencia os preços

O mercado seguiu oscilando durante o mês de outubro na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). A colheita norte-americana segundo o USDA, estava em 71% no dia 31 de outubro, aumento de 12 pontos percentuais em relação à última análise, o que gerou influência na bolsa de Chicago.

A companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), divulgou o 1º levantamento de safra, do cereal deverá chegar a 119 milhões de toneladas. Na B3 os preços do milho balcão caminharam em campo misto se levado os aspectos de volatilidade no mês. Apesar disso, o milho futuro manteve a alta apresentada durante o mês de setembro. Vale destacar o cenário brasileiro, o milho primeira safra está em 37,2% da área, o acompanhamento de safra divulgado pela Conab, destaca que cerca de 84,1% estão em desenvolvimento vegetativo, os ritmos são puxados pelo estado do Paraná com 91% da área. As perspectivas de mercado ainda são as mesmas, sem tendências de alta, e com isso os preços caminham no mesmo cenário de meses anteriores.



O panorama divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), através do 1º levantamento de safra, estimou produção para o milho total em 119 milhões de toneladas.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de outubro/23.



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de outubro/23.

DESCRIÇÃO	VALOR 01/09	VALOR 29/09	DIFERENÇA
Média do Estado	R\$ 41,72	R\$ 44,53	R\$ 2,81
Milho Futuro	R\$ 43,50	R\$ 43,50	R\$ 0,00
Rio Verde	R\$ 43,00	R\$ 45,00	R\$ 2,00

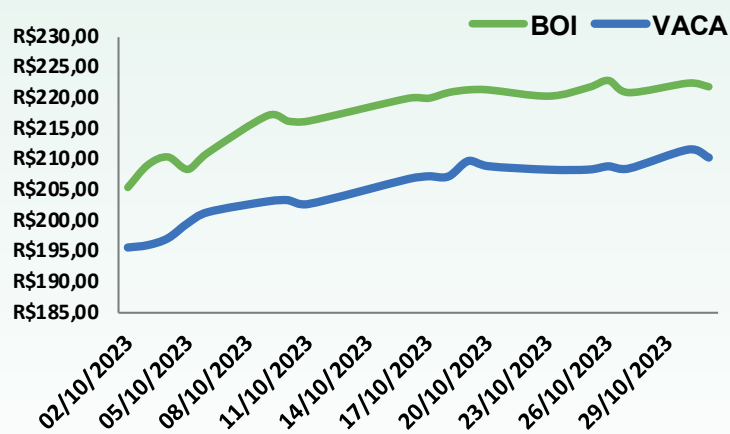


Mês de outubro segue com tendência de alta para as cotações do boi gordo

Analisando o mês de outubro para a pecuária de corte, o mês foi de movimentações negativas no mercado externo. Levando em consideração as exportações, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), de carne bovina fresca, refrigerada ou congelada, as exportações até a 5ª semana de outubro chegaram a 186,4 mil toneladas, o mês apresentou uma média diária de 8,8 mil toneladas dia, saindo do Brasil com destino ao exterior. O número representa queda de -10,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O preço por tonelada também apresentou decréscimo, queda de -21,4%. No entanto, quando nos referimos ao mercado interno as movimentações foram positivas, o mercado vem demonstrando recuperação após as quedas acentuadas nos meses anteriores. A cotação do boi gordo apresentou média de R\$217,26 por arroba, o que representa crescimento de 8,05% no comparativo mensal. Para a vaca gorda, a média no mês de outubro foi de R\$205,08 por arroba, crescimento de 7,46% durante o mês.

O cenário é de recuperação no entanto com altas moderadas, já que as programações de abate estão confortáveis. As expectativas para o mês de novembro são positivas, já que o mês antecede as festas de fim de ano, que costumam movimentar o mercado varejista.

Preço médio Boi Gordo e Vaca Gorda à vista em Goiás R\$/@



Fonte: IFAG

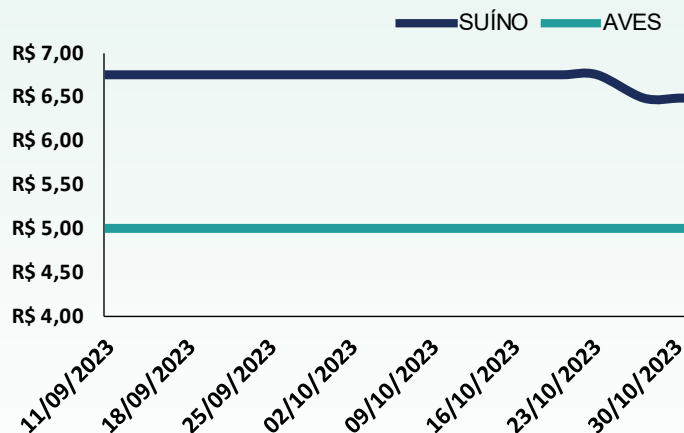


Suinocultura apresenta queda nas cotações, já o mercado de aves segue estável

O mercado no mês de outubro até a 5ª semana do mês, para suínos e aves, levando em consideração as exportações, foi de quedas acentuadas, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O acumulado do mês para aves foi de 374,5 mil toneladas exportadas, com média diária de 17,8 mil toneladas dia, o que representa queda de -6,6%. O preço pago pela carne de aves também apresentou decréscimo de -14,6%. As exportações de carne suína somaram 82,5 mil toneladas, com média diária de 3,9 mil toneladas, queda de -17,1% em comparação com o mês anterior. O preço pago também demonstrou queda de -7,5%. Levando em consideração o mercado interno, as cotações do suíno vivo para Goiás, apresentaram média de R\$6,68/kg, o que demonstra queda de -3,70%. Para o frango vivo também em Goiás, as cotações permaneceram em estabilidade ao longo do mês, com média de R\$5,00/kg sem variações. O cenário interno não sofreu grandes alterações ao longo do mês, as expectativas são de alterações a médio prazo, já que deve ocorrer aquecimento no mercado varejista.

Para o mercado externo, a novidade é a habilitação de 55 plantas frigoríficas para a exportação de carne suína para a República Dominicana, a notícia é positiva é demonstrar a força da pecuária nacional. As plantas habilitadas são dos estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Acre e Rondônia.

Preço Médio Suíno e Frango Vivo em Goiás R\$/kg



Fonte: IFAG



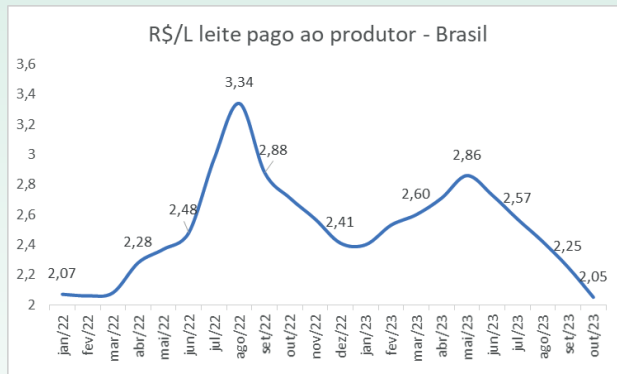
Oscilações no mercado lácteo do mês de Outubro

Para o mercado lácteo, o mês de outubro sofreu grandes oscilações, tanto positivas, quanto negativas. Os preços dos derivados lácteos no atacado apresentaram uma variação positiva de 4,41% no mês de outubro de 2023. Os dois produtos que apresentaram queda nominal mensal foram o requeijão (-1,7%) e o leite condensado (-1,1%). Os outros produtos como o Leite UHT, o queijo muçarela e o leite em pó Integral apresentaram avanço quando comparamos com o valor final do mês anterior (setembro), sendo 1,0%; 1,19% e 5,0% respectivamente.

O principal produto que entrou em avanço no mês de outubro/23 foi o leite em pó integral que subiu 1,0 R\$/Kg, finalizando o mês de outubro a R\$ 3,54. E o principal produto que apresentou queda foi o requeijão com 0,5 R\$/Kg, finalizando o mês com o valor de R\$ 25,00.

Quando observamos os valores do mês de outubro de 2023 e comparamos com os valores do mesmo período no ano anterior (2022) podemos ver um declínio acentuado nas variações de praticamente todos os produtos lácteos. O leite UHT apresentou variação negativa de -12,4%, o queijo muçarela -16,5%, o leite em pó Integral -16,1%, o leite condensado -11,7% e o requeijão apresentou variação positiva de 5,7%.

Gráfico - Leite pago ao produtor - Brasil



A média Brasil foi de R\$ 2,05/L com uma variação negativa de 8,88% quando comparamos com o mês anterior.

Gráfico - Leite pago ao produtor - Estados - R\$/L

	SP	GO	SC	MG	PR	RS
SET	2,52	2,22	2,09	2,33	2,26	2,04
OUT	2,29	1,99	1,92	2,09	2,05	1,93
VAR%	-9,13	-10,36	-8,13	-10,30	-9,29	-5,39

Fonte: CEPEA/ESALQ – Elaboração IFAG



Instabilidades nas chuvas, deixam a população em estado de alerta

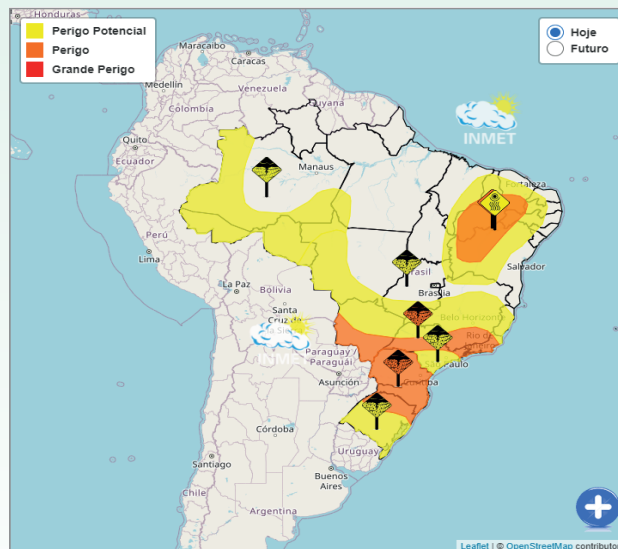
O mês de outubro foi marcado por altas instabilidades, em todo o território nacional, com altas temperaturas que chegaram até 40°C e chuvas isoladas e pontuais no estado de Goiás.

Essas condições climáticas acometem além do estado de Goiás, áreas do Mato Grosso. O modelo pede atenção e cuidado pois é visto irregularidades nas precipitações destas regiões até mesmo no início de novembro.

Recentemente o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) publicou uma previsão que apresentou o retorno gradual no final do mês de outubro, porém isso veio a acontecer de forma isolada e extremamente lenta, podemos observar que as precipitações começaram a acontecer de forma mais intensa no mês de novembro.

Ou seja, para melhor entendimento, os modelos climáticos pedem atenção quanto a irregularidades em nosso estado, as previsões climáticas estão bastante voláteis e o principal fundamento é o fenômeno El Niño que segue impactando de diversas maneiras o clima brasileiro. Portanto, a vocês produtores rurais, bastante atenção e cautela no momento de plantio da nova safra de grãos 23/24.

Figura - Previsões de precipitação



(Fonte: NOAA)